

Dialética hoje

Ética e Metafísica



Organizadores
Eduardo Luft
Rosana Pizzatto



Editora Fundação Fênix

Dialética hoje: Ética e Metafísica

Organizadores

Eduardo Luft

Rosana Pizzatto



Editora Fundação Fênix

Porto Alegre, 2020

Apresentação



<https://doi.org/10.36592/9786587424156-00>

No II Colóquio Dialética hoje – Ética e Metafísica, realizado em dezembro de 2019 na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), sob a coordenação do Prof. Eduardo Luft, e em continuidade ao projeto iniciado no ano anterior, professores(as) e pesquisadores(as) refletiram sobre a atualidade da dialética e sua implicação nos campos da ética e da metafísica.

Uma das últimas tentativas de integrar a metafísica, a epistemologia e a ética em um projeto sistemático de filosofia movido e desenvolvido pela dialética é empreendida por Hegel. Ele nos ensinou que podemos compreender a verdade do mundo com o mesmo olhar interno do pensamento que pensa a si mesmo, porque a lógica do ser é a mesma lógica do pensar, e que a processualidade e a inter-relação holística constituem o núcleo de todos os existentes, atuais e potenciais. Com Hegel, a filosofia não apenas retoma seu legítimo lugar de ciência universal presente em todas as ciências particulares como também se eleva à razão abrangente e diluidora do dualismo sujeito/objeto, sinalizando um significativo avanço na superação do antropocentrismo.

Com vistas ao esclarecimento de questões filosóficas a partir da atualização da ontologia dialética em conformidade com o mundo evolutivo, revisitamos criticamente não apenas a filosofia hegeliana como também pensadores que de algum modo influenciaram esta rica tradição. Os resultados parciais de nossas discussões e pesquisas estão aqui publicados em oito capítulos.

Eduardo Luft e Rosana Pizzatto iniciam a presente obra apresentando uma reflexão sobre a reconstrução crítica da tradição idealista com o principal objetivo de explicitar problemas internos aos idealismos subjetivo, intersubjetivo e objetivo que levam à sua desestruturação e à imersão em um sistema mais abrangente expondo, ao final, o idealismo evolutivo. O estudo de Luciano C. Utteich, explicitado no segundo capítulo, aborda o opúsculo *Sobre o fundamento de nossa crença em um governo divino do mundo de Fichte* que, junto com o texto de Forberg, *Desenvolvimento do conceito de Religião*, provocou a cisma e a redação de imputação de ateísmo contra os autores. No terceiro capítulo, Adriano B. Kurle apresenta uma interpretação psicossocial da consciência de si

na *Fenomenologia do Espírito* e, a partir desta, uma compreensão do que denomina patologia do senhorio. Henrique Raskin busca demonstrar, no quarto capítulo, que a *Filosofia do Direito* de Hegel, sobretudo no que concerne à Eiticidade, não significa um rompimento em relação ao liberalismo moderno, mas a superação de seu caráter formal. No quinto capítulo, Gabriela N. Souza articula dois tipos de conhecimentos na filosofia de Hegel, o lógico e o poético, e mostra, a partir da lógica das modalidades da *Ciência da Lógica* e da poesia dos Cursos de Estética, que ambos têm como meta a realização plena do espírito como Absoluto. Lourdes P. Albrecht discute, no sexto capítulo, como a concepção política de justiça de John Rawls estruturada para uma sociedade democrática constitucional com alicerce nas instituições básicas, nos princípios de justiça e nas normas que se aplicam a ela pode instituir e preservar a sua estabilidade, tendo em vista o fato do pluralismo permanente associado às doutrinas abrangentes. No sétimo capítulo, Hellen M. O. Lopes apresenta as críticas traçadas por Arendt à metafísica, com a sua postura de desmantelamento daquilo que chamou de “falácias metafísicas”, para mostrar a separação entre Ser e Aparecer como ponto central da análise arendtiana, ressaltando a importância da aparência na medida em que implica a relação com os outros. Vitor V. de Araújo apresenta, no oitavo capítulo, as etapas do método dialético de Hegel como um procedimento racional histórico e processual, e não apenas como uma ascese, e propõe, apoiado no diagnóstico de Luft sobre a incompatibilização da dialética própria do sistema hegeliano, outro ponto de incompatibilização entre o projeto crítico e a positividade da razão especulativa.